



JORNAL SERVINDO



Edição 344ª - Abril/2022

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



Consagração da Ucrânia
e Rússia ao Imaculado
Coração de Maria
Pág 5

A PAZ É SEMPRE POSSÍVEL E A NOSSA ORAÇÃO ESTÁ NA
RAIZ DA PAZ. A ORAÇÃO FAZ BROTAR A PAZ.

Franciscus

Pág 3 | História do
Diácono Waldir

Pág 6 | O despertar
à vocação

Pág 12 | IAM promove
encontro presencial



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo | Padre, um homem eucaristizado



No dia 14 de abril a liturgia da nossa Igreja celebra a instituição do sacerdócio e da Eucaristia. Quero fazer deste pequeno artigo uma homenagem a todos os padres, especialmente os da nossa Diocese. Agradecer a Deus por cada um e rezar pela perseverança de todos.

A Eucaristia ocupa o centro da vida e da ação do padre. Ele será sempre uma pessoa eucarística. **Sua vida converge para o altar da Eucaristia.** “É, sobretudo, no sacrifício da Missa que os padres fazem de modo especial as vezes de Cristo”, adquirem um vínculo original com Cristo, um vínculo inefável, irreversível, que o habilita a agir *in persona Christi*.

A celebração da Eucaristia é, pois, o centro e o cume da vida do padre, onde se renova cotidianamente o mistério da comunhão com Deus em Cristo e se adquire força para a caminhada rumo à páscoa definitiva.

É necessário, pois, conhecer e viver as diversas dimensões da Eucaristia: sacrifício, memorial, sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal (SC 7).

O encontro com Jesus nas Escrituras conduz-nos à Eucaristia, onde essa mesma Palavra atinge a sua máxima eficácia, porque é presença real d’Aquele que é a Palavra viva. Lá o único Absoluto recebe a maior adoração que se Lhe possa tributar neste mundo, porque é o próprio Cristo que se oferece. E, quando O recebemos na Comunhão, renovamos a nossa aliança com Ele e consentimos-Lhe que realize cada vez mais a sua obra transformadora em nós.

Deve-se amar a Eucaristia como realidade que contém todo o bem espiritual da Igreja e de onde emana toda a sua força (SC 10). O padre é tanto mais humanamente maduro quanto mais eucaristizado for. A Eucaristia integra, dá equilíbrio, personaliza, identificando a pessoa com o próprio Cristo, Sumo Sacerdote. Nenhuma outra oração da Igreja se compara a Eucaristia.

“Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo” (Mt 28, 20). Na Eucaristia, pela conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue do Senhor, gozamos desta presença com uma intensidade incomparável.

As primeiras imagens da Igreja que nos dão os Atos do Apóstolos, falam da comunhão em torno da mesa eucarística: “Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão, e às orações” (AT 2, 42). Na *“fração do pão”, é evocada a Eucaristia*. Dois mil anos depois, continuamos a realizar aquela imagem primordial da Igreja. A reunião da Igreja, ao redor da mesa, realiza o sacramento da Eucaristia, da comunhão e da unidade.

“Isto é o meu Corpo que será entregue por vós”; “este é o cálice do meu Sangue, que será derramado por vós” (Mateus 26,26). O sacerdote coloca a sua boca e a sua voz à disposição d’Aquele que as pronunciou no Cenáculo e quis que fossem repetidas de geração em geração por todos aqueles que, na Igreja, participam ministerialmente do seu sacerdócio deixado por Jesus *“fazei isto em memória de mim”* (Lucas 22,19). Ser padre é tornar humano e visível o Cristo da Eucaristia.

A Igreja vive de Jesus eucarístico, por Ele é nutrida, por Ele é iluminada. A Eucaristia é mistério de fé e, ao mesmo tempo, *“mistério de luz”*. Sempre que a Igreja a celebra, os fiéis podem de certo modo reviver a experiência dos dois discípulos de Emaús: *“Abriram-se-lhes os olhos e O reconheceram”* (Lucas 24, 31).

A Eucaristia, presença salvífica de Jesus na comunidade dos fiéis e seu alimento espiritual, é o que de mais precioso pode ter a Igreja no seu caminho ao longo da história. O Padre deve celebrar a Santa Missa todos os dias para alimentar-se da Eucaristia e da Palavra e também quem sabe um dia poder dizer como Paulo: *“já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”* (Gálatas 2,20).



Editorial

Nos últimos dois anos a Páscoa tem significado para todos nós um atravessar os desertos da vida, com um sentimento de passagem dos sofrimentos para a liberdade e a plenitude da nossa existência. Foram anos difíceis em meio ao auge da pandemia da Covid-19.

Quando tudo começou em 2020, o papa Francisco ao celebrar a Páscoa, dirigindo sua solidariedade a todos aqueles que foram diretamente afetados pelo coronavírus: os doentes, os familiares que choravam pela morte de entes queridos, os profissionais da saúde que estavam por toda parte dando testemunho de amor e cuidado até o fim de suas forças, lembrou que o medo e a vulnerabilidade de nossas vidas não poderia nos impedir de acreditar na esperança, convidando-nos a ressurgir com Jesus Ressuscitado e a deixar de lado o egoísmo e as divisões, a indiferença e o esquecimento.

Hoje, passados dois anos, nos encontramos ainda em meio ao caos pandêmico, mas com uma sensação de esperança aumentada, afinal, os sinais de que o homem tem encontrado caminhos para driblar esse mal tem dado resultados. Mas, estamos nós vivenciando outros males na sociedade, o mais trágico é testemunharmos, em pleno século XXI, o uso das guerras como solução para se resolver questões diplomáticas.

Estamos em uma *via crucis* interminável que, depois de nos mostrar a fragilidade de nossos corpos, nos obriga a lidar com essa situação que se mostra como um absurdo de uma vida sem perspectivas e a ausência de liberdade. Hoje, é a alma que sofre e luta para encontrar as palavras certas para nomear esse sofrimento e esse vazio, e assim dispersar as trevas de nossa pobre humanidade.

Em meio a todos esses acontecimentos só resta a nós cristãos, ressuscitar por dentro e começar a ter esperança novamente. Nos resta acreditar que a vida é mais forte que a morte, não porque a morte não faça parte da existência, mas porque depois dos caminhos percorridos, dos desertos enfrentados, de sonhos a realizar, viveremos o amor, que sobrevive mesmo quando tudo se perdeu.

Fazer a Páscoa hoje, mais do que no passado, significa tomar consciência de que estamos atravessando os desertos da vida, caminhando para a liberdade e a plenitude da existência. Significa dar passos sobre passos, em terras muitas vezes difíceis e áridas, mas onde não falta o oásis de esperança e da coragem, de onde se levantar e recomeçar movido pelo desejo de vida, amor e fé.

Nessa Páscoa desejo a você, caro leitor e leitora: **“CORAGEM”**. Jesus ressuscitou justamente para nos dizer que, diante de quem decide amar, não há noite escura que não se dissipe com a claridade da verdadeira Luz; não há morte que não seja vencida com a fé; não há túmulo que permaneça fechado diante da vida.

Feliz Páscoa.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Renan dos Santos Soiz

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.





História de Diácono Waldir Romero Junior

Em abril, a nossa Diocese será contemplada com a ordenação de mais dois padres. Os diáconos

Adeilson Felício (08/04) e Waldir Romero Junior (02/04). Na última edição do Jornal, contamos um pouco da história de Adeilson, e neste mês falaremos sobre a vida do Diác. Waldir.

Nascido em Quinta do Sol, no dia 6 de fevereiro de 1994, Waldir Romero Junior, de 28 anos, está atualmente atuando na Paróquia Santo Antônio, em Araruna, junto com o padre Valdecir Liss. Junior é irmão de Maria Eduarda Romero e

filho de Waldir Romero e Silvana Barbosa Romero.

O jovem diácono gosta de viajar, assistir filmes e ler, principalmente leituras na área de teologia e exegese bíblica. Waldir se descreve como uma pessoa alegre, que gosta de fazer amizades e busca viver com o sorriso no rosto. Além de exercer seu ministério em Araruna, é professor de Sagradas Escrituras no Seminário Propedêutico São José.

Sua entrada no seminário foi em 2015 e tem como inspiração vocacional a parábola do Bom Samaritano. “Acredito que tenho de me

esforçar para ser um bom samaritano na vida das pessoas”, afirma Waldir. Seu santo de devoção é Santo Oscar Romero, um arcebispo de El Salvador, falecido no dia 24 de março de 1980.

Waldir diz que sua infância e adolescência foram muito bem vividos, com boas experiências e amizades que traz de criança até os dias de hoje. Um marco importante em sua vida, foi o nascimento da sua irmã em 2003, pois lembra que sempre pedia a sua mãe que gostaria de ganhar um irmão ou irmã, e teve essa graça. Na Igreja, suas recordações vêm do seu avô materno, que o levava para rezar. “Ali, vendo o padre celebrar (Pe. Luiz Belini e José Krause), e trabalhando na comunidade que fui sentindo o despertar da minha vocação”, diz Waldir. A escola também traz boas lembranças, pois sempre gostou de estudar e conversar.

Após ter passado pelos processos formativos dos três seminários da nossa Diocese, Waldir também fez uma pós graduação em Teologia Bíblica pela faculdade Vicentina de Curitiba (2019-2020).

Sua vida pastoral na igreja sempre foi uma forma de expressar a Deus seu amor às coisas sagradas. “Aprendi a tocar teclado e iniciei meus trabalhos na Pastoral da Música e Liturgia. Depois me inseri na Pastoral da Juventude e ali passei o fim da minha adolescência e ju-

ventude. Lembro quando, nas missas, via o padre celebrar e sentia em meu coração, o desejo de fazer algo a mais, e de se espelhar no que o padre fazia. Demorei um pouco para entender isso”, conta Waldir.

Após ter terminado o ensino médio, começou a cursar filosofia, e foi ali que seu desejo aumentou mais, levando-o a fazer o acompanhamento e entrar para o seminário.

O Diác. Waldir diz estar satisfeito como as experiências realizadas até então, com os Grupos de Reflexão e estudos bíblicos.

Para ele, a motivação para continuar na caminhada é olhar para o povo, pois esses são expressão do próprio rosto de Cristo, e é por eles que vive a sua vocação. “É na comunidade que revela Jesus, que encontro forças para responder meu SIM a cada dia”, afirma. Atualmente, se sente realizado e diz que as mudanças são sempre constantes em nossas vidas e todas elas têm um propósito.

O futuro padre será ordenado no dia 2 de abril, às 15 horas, em Quinta do Sol na Paróquia São Judas Tadeu. A ordenação será presidida por Dom Bruno e será transmitida pelas redes sociais da Diocese. Como lema, escolheu um versículo do Evangelho de João: “aquele que permanece em mim, e Eu nele, esse produz muito fruto” (Jo 15,5).

@diocesecampomourao

Ordenação Presbiteral

“Aquele que permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto” (Jo 15,5)

Diácono Waldir Romero Junior

2 de abril às 15h
Paróquia São Judas Tadeu
Quinta do Sol-PR



Bispos do Paraná realizam sua Assembleia Estadual

Entre os dias 13 a 15 de março, os bispos do Regional Sul 2 da CNBB estiveram reunidos em Assembleia

A Assembleia dos Bispos do Paraná, que aconteceu entre os dias 13 e 15 de março, foi um momento histórico para a Igreja do Paraná. Pela primeira vez na história do Regional Sul 2 da CNBB, a Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista acolheu esse evento importantíssimo para a Igreja paranaense.

O encontro do episcopado aconteceu na Colônia Marcelino, em São José dos Pinhais (PR). O motivo da reunião na metrópolia ucraniana foi uma forma da Igreja no Paraná de expressar solidariedade, proximidade e comunhão com os irmãos ucranianos, que estão sofrendo com a guerra que está acontecendo na Ucrânia, disse o secretário executivo do Regional Sul 2, Pe. Valdecir Badzinski.

Participaram dessa Assembleia todos os arcebispos e bispos do Paraná, os dois bispos ucranianos, o presidente da Comissão Regional de Presbíteros, padre Emerson Lipinski, e o secretário executivo da CNBB Sul 2, padre Valdecir.

O encontro foi movimentado por oração, celebração, debates e acima de tudo, confraternização, afinal, foi o primeiro encontro do episcopado paranaense depois de mais de um ano só com reuniões on-line, devido a pandemia da Covid-19.

Um dos temas de grande relevância nos debates, estudos e encaminhamentos foi a "6ª Semana Social Brasileira", que é uma nomenclatura para falar de um grande trabalho que iniciou em 2019 e irá até 2023. O secretário executivo da CNBB Sul 2, disse que os bispos fizeram uma análise, reconheceram a grandeza dos trabalhos desenvolvidos e adentraram aos trabalhos que serão desenvolvidos em 2022, como o contato com os padres, religiosos(as), pastorais, movimentos e reuniões com as dioceses.

Outro tema importante de estudo, realizado pelos bispos, foi sobre o serviço da Pastoral da Sobriedade. Os bispos discutiram sobre incidência dos entorpecentes na vida das pessoas e das famílias. Foram analisados números, gráficos e refletido sobre as clínicas de recuperação que existem no Paraná. "A Pastoral da Sobriedade é uma ação concreta da Igreja na prevenção e na recuperação dos dependentes químicos e busca a integração de todas as pastorais, movimentos, comunidades terapêuticas, parcerias, casas de recuperação, a fim de mitigar o sofrimento de tantas famílias", disse Padre Valdecir.



Dom Mário Spaki e Dom Bruno Versari



A Pastoral familiar, especialmente nesse tempo de pandemia, também foi um dos assuntos sobre os quais os bispos dedicaram um bom tempo de trabalho.

Para Dom Volodemer Koubetch, arcebispo da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, responsável por acolher a Assembleia, o evento foi uma conquista e um grande ganho, do qual toda a Igreja Católica Ucraniana vai lembrar por muito tempo.

"O grande ganho desse even-

to foi exatamente esse ponto mais alto da convivência entre os bispos da Igreja Católica Ucraniana e da Igreja Católica Latina. Algo que já vem acontecendo há muitos anos e nessa Assembleia, aqui na Colônia Marcelino, chegou no seu ponto mais alto. Depois, tivemos vários ganhos secundários, como o fato dos bispos ficarem hospedados na Casa Nossa Senhora do Amparo, que antes foi uma casa de recuperação de idosos, e agora tem uma nova destinação para retiros e en-

contros. Esse evento, certamente, é o maior e mais importante que essa casa terá. Além disso, percebo que, com essa Assembleia, a união entre essas duas comunidades, católica do rito latino e do rito ucraniano, se fortaleceu muito", disse Dom Volodemer.

Karina de Carvalho
Assessora de comunicação
da CNBB Sul 2



Fonte: Site da CNBB Sul 2

Consagração da Ucrânia e Rússia ao Imaculado Coração de Maria

Como sugerido pelo Papa Francisco, no dia 25, solenidade da Anunciação do Senhor, as paróquias da nossa Diocese consagraram a Ucrânia e a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, seguindo o Rito e Oração divulgada pela Congregação para o Culto Divino.

Esse gesto foi um pedido feito pelo Papa Francisco, devido aos ataques que a Rússia tem feito contra a Ucrânia, que vem ocasionando muitas mortes e destruição. No mesmo dia, o papa Francisco realizou o ato da consagração na Basílica Vaticana durante uma Celebração Penitencial.

Em carta do Papa aos bispos do mundo todo, o pontífice alerta sobre o sofrimento das pessoas que são vitimadas a cada dia, que tem atormentado a população de ambos os países e ameaçando a paz mundial. Segundo o papa, o evento teve como intuito ser “um gesto da Igreja universal, que neste momento dramático leva à Deus, através da Mãe de Jesus e nossa, o grito de dor de quantos sofrem e imploram o fim da violência, e confia o futuro da humanidade à Rainha da Paz”.

Na Catedral São José, que já havia celebrado um momento com os ucranianos do dia de São José (15/03), houve um momento especial presidido por Dom Bruno e os padres da paróquia, no dia 25 às 19h. O padre Jurandir Aguilar explicou que o momento de oração do dia 25 tinha a intenção de manter a comunhão com toda a Igreja, atendendo a convocação feita pelo Papa Francisco que pede esse momento especial de oração, que inspira a paz e esperança em tempos de guerra.

Outras paróquias e capelas da Diocese fizeram o momento da consagração em vários horários do dia. Como a solenidade caiu em uma sexta-feira, algumas paróquias aproveitaram a oportunidade de estarem rezando a Via Sacra para realizarem com os fiéis o ato de Consagração, foi o caso da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Campo Mourão.



Paróquia Nossa Senhora Aparecida Janiópolis



Paróquia Santo Antônio Mariluz



Catedral São José Campo Mourão



Paróquia São Francisco Campo Mourão



Capela Bom Jesus - Comunidade Joia Quarto Centenário



Paróquia Santo Antônio Ubiratã

As aparições de Fátima e a consagração

Na aparição de 13 de julho de 1917, em Fátima, Nossa Senhora havia pedido a consagração da Rússia a seu Imaculado Coração.

Disse nossa Senhora: “Quando você virdes uma noite iluminada por uma luz desconhecida sabe que é o grande sinal que Deus vos dá que Ele está prestes a punir o mundo por seus crimes, por meio da guerra, fome e perseguição à Igreja e o Santo Padre. Para evitar isso, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se eles aceitarem os Meus pedidos, a Rússia se converterá e eles terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão destruídas. Finalmente, Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre me consagrará a Rússia, que se converterá, e um período de paz será concedido ao mundo”.

Após as aparições de Fátima houve vários atos de consagração ao Imaculado Coração de

Maria: Pio XII consagrou o mundo inteiro em 31 de outubro de 1942 e em 7 de julho de 1952 consagrou os povos da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, com a Carta Apostólica *Sacro vergente anno*. Paulo VI, em 21 de novembro de 1964 e João Paulo II em 7 de junho de 1981 e 13 de maio de 1982. Em memória do Fiat pronunciado por Maria no momento da Anunciação, em 25 de março de 1984, na Praça São Pedro, em união espiritual com todos os bispos do mundo, previamente “convocados”, João Paulo II confiou todos os povos ao Imaculado Coração de Maria.

Em junho de 2000, quando a Santa Sé revelou a terceira parte do segredo de Fátima, o então secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, arcebispo Tarcisio Bertone, destacou que a Irmã Lúcia, numa carta de 1989, havia pessoalmente confirmado que o ato de consagração realizado por João Paulo II em 1984 correspondia ao que Nossa Senhora havia pedido.



Gesto de caridade na celebração de São José

No dia 19 de março, na celebração solene do padroeiro da Diocese, a comunidade da Catedral São José e da Paróquia Ucraniana Santíssima Trindade de Campo Mourão, estiveram rezando pelo fim da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Nesta ocasião, após a Santa Missa, nosso bispo diocesano junto com os padres e diáconos presentes, e todos os fiéis, rezaram uma hora diante do Santíssimo Sacramento, pelo fim da guerra.

Também foi apresentado um vídeo de pedido de ajuda feito pela comunidade ucraniana. Neste vídeo, o padre Antônio Nazarko solicita doações para as pessoas em favor da Ucrânia.

Durante a celebração, dom Bruno fez um apelo para rezarmos pelas famílias

que estão sendo destruídas pela guerra. “Muito sofrimento! Certamente, a nossa solidariedade pode ajudar aqueles que sofrem e que não tem nada neste momento”, afirmou o bispo. Padre Jurandir e padre Rodrigo, juntamente com o Conselho Pastoral da Catedral, decidiram que as ofertas da missa seriam destinadas ao povo ucraniano. Esse gesto de solidariedade rendeu para o fundo de ajuda às famílias ucranianas atingidas pela guerra, a quantia de R\$ 8.274,95.

A oferta foi entregue no final da missa para o padre ucraniano, e esse ficou responsável para fazer os encaminhamentos necessários para que essa expressiva oferta do povo de Campo Mourão pudesse chegar aos que precisam.



O despertar à vocação

Vocação é um termo derivado do verbo no latim “vocare” que significa “chamar”. É uma inclinação, uma tendência ou habilidade que leva o indivíduo a exercer uma determinada carreira ou profissão. Vocação religiosa é um chamado de Deus, para louvar e servir a Deus e ao próximo. Ter vocação religiosa é estar disponível para amar e servir: “Todo sumo sacerdote é tirado do meio dos homens e instituído em favor dos homens nas coisas que se referem a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza”. (Hb 5,1-2).

Muitos são chamados a escutar os modos como Deus age, precisamos estar atentos e com o coração aberto para amar. sendo algo muito particular, um momento sublime que na maioria das vezes acontece por meio de coisas cotidianas. Assim, qualquer um de nós podemos estar nos sonhos de Deus para assumir uma vocação dentro da Igreja e, dar uma resposta positiva ao chamado. O Senhor chama os que Ele quer, mas a resposta é livre do ser humano escolhido por Deus: “Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis”. (cf. Mc 13 -3).

Assim aconteceu com Samuel (cf. 1Sm 3, 1-19) que servindo no templo, escuta a voz de Deus que o chama três vezes, sendo que apenas na terceira vez dá seu sim ao Senhor. Muitas vezes precisamos da ajuda de outros para compre-



"As vocações nascem na oração e da oração. E só na oração podem perseverar e dar fruto"

Papa Francisco

ender o chamado. Eli instruiu o Jovem Samuel a dar resposta de amor: “Fala, que teu servo escuta”. Hoje a família e toda a comunidade, são convocados a orientar nossos jovens que são chamados pelo Senhor a dizer sim a Deus e a Igreja, o discernimento e a resposta sempre é positiva, quando acompanhada pela comunidade e família.

Percebemos na Sagrada Escritura chamados e respostas sublimes, dadas de maneira tão hu-

mana e sincera, como a de Isaías que se disponibilizou com amor e decisão. Este profeta de coração amoroso, reconhece ser pecador parente a grandeza de Deus: “Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com um tenaz. Com ela tocou a

minha boca e disse: “Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado”. Logo após o Senhor deseja enviar alguém para ajudar seu povo na conversão e Isaías de maneira ousada diz: envia-me Senhor: “Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: “Quem enviarei? Quem irá por nós?” E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me! (cf. Is 6, 5-8).

Por fim, Jeremias, profeta escolhido desde o ventre de sua mãe para exercer um chamado tão especial: “Antes de formar-te no seio de tua mãe, eu já te conhecia, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta das nações”. Eu respondi: Ah! Senhor Deus, não sei falar; sou uma criança. O Senhor me respondeu: “Não digas: sou uma criança”, pois a quantos eu te enviar irás, e tudo que eu te mandar dizer, dirás. Não tenhas medo deles, pois estou contigo para defender-te”. Oráculo do Senhor. (cf. Jr 1,5-8). Desta maneira, podemos ajudar tantas vocações a responder sim a Deus. Hoje amigo leitor, pode ser a sua vez de dizer sim ao chamado de Deus que de varias formas continua a passar em nosso meio e a convidar-nos a segui-lo e levar a boa nova de amor a todos os povos. A decisão é de cada um em responder o pedido de amor que nos faz o Senhor

Roberto Valêncio da Silva
Seminarista do 1º ano
da etapa da Configuração



Celebrando o Tempo Pascal

Estimados irmãos e irmãs, estamos vivenciando um tempo em que caminhamos rumo a libertação. Cristo que por sua Paixão, Morte e Ressurreição nos dá a vida nova. O caminho espiritual de fé que o Ano Litúrgico nos propõe, nos leva a um aprofundamento no sentido do Tempo Pascal, pelo qual a Igreja é convidada a celebrar os cinquenta dias pascais, chegando ao Pentecostes, considerado “o grande Domingo como um sinal precursor do mundo, que há-de vir, no qual receberemos aqui o penhor da futura vida eterna” (Atanásio de Alexandria, Cartas Pascais 1). Estas grandes celebrações devem produzir em nós um efeito espiritual profundo, mostrando-nos que, tendo

passados essas festividades, possamos reconhecer nos outros Tempos Litúrgicos a intensidade da celebração do Mistério Pascal.

O Tempo Pascal é composto por sete domingos, visto que o primeiro é o Domingo da Ressurreição, e os oito primeiros dias após a Ressurreição, formam a Oitava da Páscoa, celebrada como solenidades do Senhor (IGMR 23-24). Os domingos do Tempo Pascal é caracterizado pela alegria manifestada nos corações dos cristãos, pela fé no Ressuscitado e a lealdade ao nosso batismo ao qual ressuscitamos com Ele, assim proclamamos jubilosos o Aleluia, termo este que nos leva a louvar o Senhor, e que se repete na liturgia.

O segundo domingo caracteriza-se pela presença de Cristo no meio dos seus, que exalta a caminhada dominical em meio a assembleia dos fiéis, também considerado o Domingo da Divina Misericórdia. No terceiro domingo Jesus se faz presente na fração do Pão, expressa a figura dos discípulos de Emaús que haviam reconhecido Jesus (Lc 24, 35-48). No quarto domingo temos o Cristo bom Pastor, manifestando essa presença de Cristo nos pastores de sua Igreja.

Se faz presente no quinto domingo a caridade fraterna apresentada por Jesus na parábola da Videira e os Ramos, o amor d’Ele que une a todos como Igreja. A promessa de Jesus aos discípulos da manifestação do seu Espírito sobre eles, é a Oração de Jesus, que constrói interiormente nos discípulos pelo Espírito Santo, um templo espiritual, é o que celebramos no sexto domingo. No sétimo domingo (ascensão do Senhor), antes de subir aos céus, envia suas testemunhas, que manifestarão Jesus Cristo como Salvador.

Enfim, o Pentecostes, onde se dá a plenitude da Páscoa de Cristo, com a manifestação do Espírito Santo e o início da missão dos Apóstolos. Assim podemos proclamar como a Carta de São Paulo aos Romanos 5,5: “O amor de Deus

foi derramado em nossos corações pelo seu Espírito que habita em nós, aleluia!”.

Mediante esse caminho espiritual que o Tempo Litúrgico nos propõe, e ainda, para celebrarmos ativa e conscientemente os Santos Mistérios, a liturgia da Igreja nos orienta que:

Convém exaltar, como em todas as celebrações litúrgicas, que tudo converge para a figura de Cristo, porém, esse é um momento privilegiado para o encontro o ressuscitado que se faz presente na Eucaristia;

Revestir das vestes da alegria, por isso como cor litúrgica o Branco;

Valorizar o círio pascal, que é colocado junto ao ambão na noite da Páscoa até o Domingo de Pentecostes, acendendo-o nas missas dominicais, depois dessa solenidade convém leva-lo para o lugar do batistério, conservando com muita honra, pois, na celebração do batismo acendem-se as velas dos neobatizados no chamado círio;

A valorização dos cantos do Tempo Pascal, e o Aleluia, que ocupa grande espaço nesse tempo, é um grande desafio para os grupos de canto, porém, o crescimento da espiritualidade Pascal haverá de acordo com a valorização destes cantos;

Que esta Páscoa, significada na passagem de um modo de viver para outro, ou seja, um novo êxodo, possamos todos os domingos ser vivificados “pelo Corpo santo da mesma Páscoa Salvadora, e marcados em nossas almas com o seu Sangue precioso (Eusébio de Cesaréia, Sobre a Páscoa, 12). Sendo uma comunidade celebrante do Mistério Pascal de Cristo, lembrando o cristianismo das origens, “partindo o pão nas casas”, e anunciando alegremente a boa-nova da salvação.

Pe. Wesley de Almeida Santos

Colunista



A confissão como forma de reconciliação com Deus

Sacramento da Reconciliação, a confissão é um momento muito importante para a reconciliação da pessoa com ela mesma, com os outros e, principalmente, com Deus.

Para que aconteça uma boa confissão, são necessários alguns passos: primeiro, a consciência de que cometeu o pecado; depois, o arrependimento pelo pecado cometido; em seguida, a busca do perdão e da reconciliação e, por último, o gesto de reparação.

Existem três “níveis” de pecado: contra a pessoa mesma; contra os outros e contra Deus. Contra a própria pessoa é quando falta amor próprio, amor à vida, respeito, valorização de si mesmo. Contra os outros engloba tudo aquilo que se faz e seja prejudicial a vida do outro (fofoca, infidelidade, maus tratos, injustiças em geral, falta de perdão). E contra Deus pode ser quando não se reserva tempo para Ele, quando não cuida da natureza criada por Ele, quando não valoriza e nem se dedica à Igreja de Cristo, quando há desrespeito aos seus ensinamentos.

Na Bíblia, Jesus Cristo deu aos doze apóstolos o poder de perdoar os pecados. E este poder foi transmitido aos sucessores dos apóstolos, que continuariam a transmiti-los. Atualmente,

os padres e bispos ouvem a confissão e absolvem os pecados, e, mesmo sendo homens sujeitos às fraquezas, como outros homens, estão ali em nome de Deus e da Igreja para absolver os pecados.



“Todos nós somos pecadores. Nascemos assim. No entanto, o que mais importa é sermos respeitosos com Deus e termos consciência de todos os pensamentos, palavras e ações que vão contra nossa amizade com Ele”, explica o padre Dirson.

O Sacramento da Reconciliação é um sinal sagrado, deixado por Cristo, para que a humanidade tenha a possibilidade da reconciliação todas as vezes que perceber estar se distanciando daquilo que é certo e do amor carinhoso de Deus.

Como deve ser a confissão?

O católico deve confessar-se, no mínimo, uma vez por ano, ao menos a fim de se preparar para a Páscoa. Mas, também deve se confessar toda vez que cometer um pecado mortal, ou seja, ofensas graves a Deus ou ao próximo.

Para se confessar, comece dizendo quanto tempo tem transcorrido desde a última confissão. Diga seus pecados com clareza, primeiro os mais graves, depois os mais leves. Fale resumidamente, mas sem omitir o necessário.

Fonte: Revista Mãe do Rocio
Edição de fevereiro de 2022



**26
02**

Celebração de aniversário de ordenação do padre Roberto Carlos, com a presença de Dom Bruno.



**28
02**

Celebração em ação de graças pelos 10 anos de ordenação do padre Rômulo na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.



**04
03**

A Pastoral do Turismo Religioso esteve em Maringá com o dep. Ricardo Barros sobre os projetos de turismo sustentável.



**04
03**

Coordenação da Pastoral da Educação participou de uma reunião com Ederlei, diretor da comissão de integração, ensino, serviço e comunidade da macro região noroeste.



**05
03**

Reunião diocesana da Pastoral da Criança com a presença do assessor padre Valdecir Liss, em Campo Mourão.



**06
03**

Primeiro encontro do grupo de jovens Ágape da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



**08
03**

A RCC promoveu uma noite de oração em homenagem ao dia da mulher, na Par. N. Sra. do Caravággio, em Campo Mourão.



**09
03**

Santa Missa em ação de graças pelos 10 anos de ordenação do padre Gianni. A celebração aconteceu em Corumbataí do Sul.



**12
03**

Reunião dos MECE's da Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



**13
03**

Reunião da Catequese com o pároco, padre Sidinei Teixeira, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



**14
03**

Reunião do CPP da Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



**17
03**

Celebração em ação de graças pelo aniversário de 90 anos do Diácono Telvi Barzotto no Sant. N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



18
03 Vigília da juventude do movimento Missão Dehoniana Juvenil, em Terra Boa.



19
03 Solenidade do padroeiro na Capela São José, em Bragápolis, pertencente a Paróquia São Pedro de Paraná d'Oeste.



19
03 5ª edição do retiro Eu Encontrei, promovido pelo grupo de oração jovem Resgatando Almas, em Ubitatã.



19
03 Via Sacra com os catequizandos da Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



20
03 Nos dias 19 e 20, o movimento Cristma realizou um retiro na paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



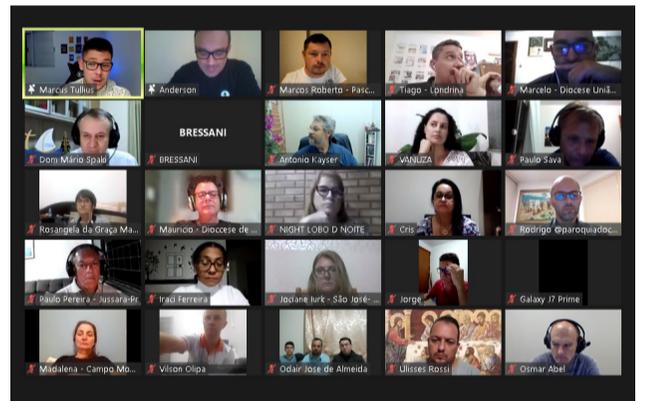
20
03 Chegada da imagem de Nossa Senhora do Rocio na Paróquia Santa Teresinha, em Campina da Lagoa.



21
03 Reunião paroquial da Pastoral do Dízimo no Santuário Nossa Senhora Aparecida em Campo Mourão.



21
03 Reunião da liturgia com os membros das pastorais da Paróquia Santa Teresinha, em Campina da Lagoa.



24
02 Membros da PASCOM da Diocese estiveram em reunião *on-line* com os membros da pastoral de todo o Regional Sul 2.



26
02 Ordenação Presbiteral do diácono Elizeu Bonfim (Arq. Londrina) em Corumbataí do Sul. Ordenante Dom Jeremias Steinmetz.



27
03 V Encontro dos vicentinos do conselho metropolitano de Maringá realizado na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão.



30
03 Dom Bruno, padre Donisetti e Carlos Fagundes estiveram em Guarapuva para uma reunião dos ecônomos das dioceses do regional.

 **YouTube**  **INSCREVA-SE**
www.youtube.com/user/diocesecm

Agradecimento a irmã Helena

Um legado de amor, organização e perseverança, assim podemos definir a presença da Irmã Helena Makiyama em nossa Diocese.

Irmã Helena faz parte da Congregação das Missionárias do Santo Nome de Maria. Se formou e se especializou em teologia bíblica, fez inúmeras viagens ao mundo e conhece várias realidades sociais e culturais do povo que precisa da Palavra de Deus. Sua origem está na hu-

mildade do povo e sabe da verdadeira necessidade daqueles que mais precisam, por isso se preocupou em trabalhar nas comunidades. São nas comunidades que irmã Helena enxerga a verdadeira essência do Evangelho, que é Jesus no meio do povo, evangelizando para aqueles que necessitam da Palavra. Sua vocação e o amor e aos humildes ao qual professou.

A pedido Dom Javier, na época bispo diocesano, que viu a necessidade de formação bíblica das lideranças, Irmã Helena assumiu a coordenação diocesana dos Grupos Bíblicos de Reflexão. A partir daí, dedicou-se a percorrer todas as paróquias da Diocese, levando a Palavra de Deus como alimento e formação para as lideranças. Capacitou e realizou um sistema organizacional nas paróquias, delegando a leigos a função de coordenadores paroquiais, criando também uma equipe diocesana para decisões de trabalhos e reuniões, definindo parâmetros junto as Diretrizes das Ações Evangelizadoras.

Diante de todo o trabalho realizado na Diocese, irmã Helena sempre teve a perseverança

como um dos principais objetivos. Seu trabalho foi tão bem aceito, que houve um aumento significativo de Grupos Bíblicos de Reflexão nas comunidades que vinham diminuindo. No mesmo período foi uma incentivadora da formação de Escolas Bíblicas nos decanatos.

No ano de 2021, devido a pandemia, idealiza junto ao Padre José Carlos a Escola Bíblica virtual, onde membros e coordenadores paroquiais puderam continuar sua formação bíblica.

É por essas, e tantas outras contribuições pastorais da Irmã Helena, que deixamos aqui registrado o nosso agradecimento e reconhecimento a esta grande missionária contemporânea que sempre esteve conosco.

Irmã Helena seu legado não será esquecido, e nós, dos Grupos Bíblicos de Reflexão, e das Comunidades Eclesiais, queremos dizer o nosso muito obrigado.

Jilvan Ribeiro da Silva
Coordenador Diocesano
dos Grupos Bíblicos



Encontro de despedida da irmã no Centro Catequético da Catedral

Seminaristas de Filosofia e Teologia fazem retiro de início de semestre

Entre os dias 27 de fevereiro a 2 de março, os seminaristas das etapas do Discipulado (Filosofia) e Configuração (Teologia) da nossa Diocese, juntamente com os padres reitores, participaram de um retiro espiritual no Centro de Espiritualidade Rainha da Paz em Maringá-PR. O retiro foi conduzido pelo padre Valdecir Liss, de Araruna, que motivou os participantes a refletirem sobre a missão do padre a partir da leitura orante da Palavra de Deus.

Os retiros espirituais consistem em alguns dias de silêncio, meditação e oração. Trata-se de uma oportunidade para que os seminaristas e formadores reflitam sobre sua vida e vocação, partindo de uma maior intimidade com Deus, a fim de renovarem-se espiritualmente para o novo ano formativo e seus trabalhos pastorais. Além das duas reflexões propostas

diariamente por padre Valdecir, os participantes celebraram a Santa Missa e vivenciaram momentos de devoção e piedade, como o terço vocacional e a Adoração Eucarística.

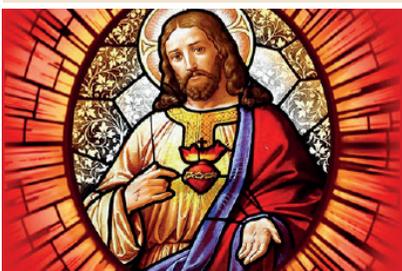
O seminarista Kaike afirmou que foi providência divina um retiro às portas da Quaresma, já que este tempo litúrgico é propício para a conversão do coração e para um encontro com Deus. Segundo ele, "foi muito bom parar um pouco a 'loucura da rotina' para respirar mais calmamente e silenciar. No retiro, pude me encontrar com aquele que me deu a vida, que me ama, me ampara, caminha junto comigo e está aí para dar forças na minha vocação", concluiu o seminarista do segundo ano de filosofia.

O retiro encerrou com a Santa Missa da Quarta-Feira de Cinzas,



presidida pelo padre Valdecir e concelebrada pelos padres André Camilo e Roberto Reis, reitores da Configuração e do Discipulado, respectivamente. Em sua homilia,

o Pe. Valdecir falou da importância da Quaresma, que consiste também num grande retiro, no qual todos os cristãos são chamados a renovarem-se espiritualmente.



Abril 2022

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Para que o compromisso dos profissionais de saúde na assistência às pessoas doentes e aos idosos, sobretudo nos países pobres, seja apoiado pelos governos e pelas comunidades locais.

Processo de escuta do Sínodo dos Bispos

O Sínodo dos Bispos iniciou em 10 de outubro de 2021 com a abertura do Papa Francisco, que convoca um processo de escuta para toda a Igreja Católica. Alguns dias depois, em 17 de outubro, a abertura do Sínodo ocorreu em cada igreja particular, inclusive nas paróquias de nossa Diocese.

Com três palavras essenciais, o Sínodo apresenta dimensões que estão interligadas para a realização de uma Igreja Sinodal: missão, comunhão e participação. Elas são os pilares vitais de uma Igreja Sinodal. Não há hierarquia entre elas. Pelo contrário, cada uma enriquece e orienta as outras duas. Há uma relação dinâmica entre as três que deve ser articulada tendo em conta, as três em conjunto.

Outros três pontos importantes são os verbos: encontrar, escutar e discernir. Cada ação nos mostra o caminho que deve ser seguido para o Sínodo, pois fazer Sínodo, signi-

fica caminhar pela mesma estrada, caminhar em conjunto. Atualmente, todo o mundo está realizando o processo de escutar o povo de Deus, para um verdadeiro encontro. Esses processos do Sínodo estão divididos em quatro fases, iniciando na Diocese, depois para a CNBB, na terceira fase no CELAM e a última, em Roma, com o Papa Francisco.

Lembramos que o Sínodo tem seus objetivos centrais de ouvir os outros para ouvir o Espírito Santo num contexto espiritual, enraizado na Liturgia, na Palavra de Deus e na oração, fazendo também, uma experiência compartilhada, não apenas um questionário simples, para discernir juntos, levando as decisões futuras para que seja o bem de todos.

Para auxiliar no processo de escuta em nossa Diocese, a equipe diocesana formada pelo bispo Dom Bruno, padre Gaspar Gonçalves, que é o contato da Diocese com

os processos do sínodo, e outros três padres, dois diáconos e dois leigos, foi elaborado uma cartilha informando sobre todo o processo sinodal, e no final apresenta as questões escolhidas pela equipe para auxiliar no processo de ouvir o povo de Deus.

As paróquias elegeram dois missionários que estão auxiliando os demais agentes de pastorais e voluntários no processo de ir até as pessoas e aplicar o questionário.

Em nossa Diocese desde o início de fevereiro, nas paróquias tem acontecido reuniões com as lideranças para divulgar a cartilha e iniciar os processos de escuta. Também é possível responder ao questionário através do formulário no Google Forms, acessando no site da Diocese.

O período de escuta diocesano iniciou no dia 1 de março e seguirá até o dia 31 de maio de 2022. Cada paróquia deverá fazer uma síntese com todas as respostas e entregar



para a Diocese, que fará a síntese diocesana. Esse trabalho já tem acontecido em várias paróquias da Diocese, e os que já realizaram o processo, testemunharam que tem sido uma experiência muito enriquecedora.

O encerramento do processo sinodal diocesano será marcado com uma celebração com os padres, diáconos e as duplas paroquiais responsáveis por cada paróquia nesse processo de escuta. Nessa celebração, será divulgado a síntese final para todos os diocesanos e sua data será no dia 30 de julho de 2022, com lugar ainda a ser definido.



Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Campo Mourão



Paróquia Santa Rosa de Lima
Iretama



Paróquia Nossa Senhora das Candeias
Goioerê



Paróquia São Pedro
Paraná d'Oeste



Paróquia Santo Antônio
Ubiratã



Paróquia Santa Rita de Cássia
Campo Mourão

Infância Missionária promove encontro de formação e espiritualidade

No último sábado, 26 de fevereiro, no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida em Campo Mourão, aconteceu um encontro de espiritualidade e formação para assessores e coordenadores da Infância e Adolescência Missionária de nossa Diocese. O encontro contou com a participação de 55 pessoas, representantes de várias paróquias.

Esteve presente o assessor provincial da IAM, Pe. Ivanil Pereira da Silva, da Paróquia Santa Rita de Cássia, de Cianorte, e membros da obra pertencentes à Diocese de Umuarama, Kely Jacomini, Evandro de Carvalho, Ana Vitó-

ria e Márcia Ferraz que conduziram o encontro.

O objetivo da formação e espiritualidade era fortalecer e animar os assessores e coordenadores da IAM nesta missão de conhecer, amar e anunciar Jesus Cristo para as crianças do mundo inteiro, para que através da ação do Espírito Santo se tornem verdadeiros discípulos e missionários.

Para a coordenadora diocesana da IAM, Crislaine da Silva, o encontro era aguardado com muita expectativa por todos os membros no movimento. Mesmo apreensivos quanto a participação presencial por conta da pandemia,

foram surpreendidos com a quantidade de participantes. Vários jovens e adolescentes que fazem parte da Infância Missionária da Diocese demonstraram muito encorajamento na realização dos trabalhos. “Recebemos muitos feedbacks de satisfação e alegria de todos os momentos e dos temas abordados”, afirma a coordenadora diocesana.

De acordo com o calendário diocesano, em maio acontece o próximo encontro da Infância, será o momento de celebrar a 10ª Jornada Nacional da IAM em comemoração aos 179 anos desde a Obra Pontifícia.



Diáconos permanentes se encontram para dia de formação

No domingo, dia 6 de março, os diáconos permanentes da Diocese estiveram reunidos no Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão, para um dia de formação e atualizações. Estiveram participando 15 diáconos e alguns padres que auxiliaram nas palestras e conversas.

O dia de formação iniciou com a Santa Missa presidida pelo vigário do Santuário, padre André Rodrigues. Os diáconos que estavam presentes celebraram juntos. Após a celebração, todos se reuniram para uma palestra com o padre Wesley de Almeida, sobre o Diretório do Matrimônio e Celebração da Palavra.

Após o almoço, o padre Willian Lopes, que é o assessor diocesano dos diáconos, falou sobre Diretório dos Diáconos que foi



lançado oficialmente em agosto de 2021. O diretório ainda está em experimento, para uma futura aprovação de um material final.

O diácono Arison Nunes, coordenador dos diáconos perma-

mentes, afirmou que o encontro foi muito proveitoso por sanar as dúvidas dos diáconos, e ficou feliz com a adesão de todos. Este encontro foi o segundo encontro presencial que os diáconos fizeram após

a liberação das medidas restritivas da pandemia, e o primeiro encontro desse ano. O próximo será uma tarde mariana em maio com local a ser definido, e terá a presença das esposas dos diáconos.



Cursilho realiza encontro em Araruna

Nos dias 25, 26 e 27 de março, o movimento do Cursilho de Cristianidade da nossa Diocese, realizou um encontro de formação de mensageiros e equipe. O evento aconteceu em Araruna e contou com a participação de cursilhistas de toda a Diocese e membros da Arquidiocese de Maringá e das dioceses de Jacarezinho e Apucarana. A formação foi um incentivo para a volta dos encontros que estão retornando na Diocese, devido a “pausa” que tiveram no período mais crítico da pandemia da Covid-19.

Iniciando na sexta-feira, o encontro abordou a metodologia e regras do MCC, para que as equipes estejam preparadas para trabalhar nos Cursilhos de 2022. Foi atualizado e encaminhados os temas e trabalhos que são desenvolvidos pelo movimento.

No sábado, o bispo diocesano Dom Bruno esteve presente no encontro,

dando formação sobre a vida paroquial como rede de comunidades, projeto que a Diocese está realizando no campo pastoral e espera apoio do movimento. No domingo, a programação continuou com Dom Bruno que falou sobre a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.

O coordenador Ademilson está animado com a volta dos encontros, e já informa sobre a realização de mais 4 cursilhos neste ano. “Foi uma grande oportunidade de reviver o MCC, já que há 2 anos nosso movimento estava sem atividades devido a pandemia. Além disso foi uma grande oportunidade de se atualizar e preparar nossa equipe de cursilhos, para um novo momento que requer uma nova linguagem, para de fato, atingir as pessoas e realizar nosso objetivo que é evangelizar os ambientes, resgatando os batizados afastados e formando lideranças para nossa Igreja”, disse o coordenador.



Padre Marinaldo Batista

1 ano de falecimento, vítima da Covid-19

1 de abril de 2021





Santuário Nossa Senhora Aparecida lança identidade visual dos 20 anos

A Paróquia Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, de Campo Mourão, completou no dia 27 de março, quarenta anos de vida paroquial. E no dia 12 de outubro, estará completando 20 anos de elevação à Santuário Diocesano.

O padre Wesley Almeida, Administrador Paroquial, disse que esses não são somente números, mas uma oportunidade para resgatar a marca da vida de tantas pessoas que passaram pela comunidade, com seu trabalho, dedicação, espiritualidade. “São tantos momentos, no entanto, em vista de uma só pessoa – Jesus Cristo. Com o diz a canção: ‘nós somos muitos, mas formamos um só corpo, que é o corpo do Senhor, a sua Igreja. Pois, todos nós participamos,

do mesmo pão da unidade, que é o Corpo do Senhor, a comunhão”, disse o padre ao Jornal Servindo.



Ao longo deste ano, inúmeras atividades estarão acontecendo na comunidade. No dia Oração Mariano, todo dia 12 do mês, estará acontecendo celebrações em ação de graças pelos anos de vida da comunidade, fazendo memória de todos aqueles que ajudaram na construção da comunidade, principalmente na dimensão pastoral. Após a Páscoa está sendo organizada as Santas Missões. Em setembro, haverá uma Romaria para o Santuário Nacional de Aparecida. Muitas outras atividades serão realizadas e divulgadas ao longo do ano.

“Tudo isso, é reflexo da nossa gratidão a Deus pela história construída nessa comunidade, que está sob o olhar da Mãe Aparecida”, disse o padre Wesley.



CONHEÇA AS REDES SOCIAIS DA PARÓQUIA SANTA TERESINHA - CAMPINA DA LAGOA

[f paroquiasantateresinhacampinadalagoa](https://www.facebook.com/paroquiasantateresinhacampinadalagoa)

[@santateresinhaparoquia](https://www.instagram.com/santateresinhaparoquia)



Transmissão de missa AO VIVO
Quarta 15h
Sábado 19h
Domingo 8h e 19h



DICA DE LEITURA

Livro: **CONFISSÕES**

A indicação deste mês são as obras completas de Santo Agostinho, como o famoso "confissões" ou algo mais "light" como os escritos dos santos como de Santa Teresinha. Autores católicos como o cardeal Tolentino de Mendonça que é poeta e teólogo português.



INDICAÇÃO DO MÊS:

PADRE ROBERTO CESAR

Pároco da Paróquia Santa Cruz em Campo Mourão



Inácio e Irineu: os antecedentes dos Símbolos de Fé

No *Servindo* passado escrevi sobre as *confissões de fé* e seus *modelos* cristológicos (ligam a pessoa de Jesus a um de seus títulos): binários (faz menção ao Pai e ao Filho) e ternários (fazem menção às três pessoas da Trindade). Na história dos Símbolos encontraremos dois momentos decisivos: o de desenvolvimento do modelo cristológico em sua função confessional e querigmática e sua posterior união ao modelo trinitário, acrescentando ao nome de cada pessoa divina um atributo, título ou atividade que lhe é própria na história da salvação.

No primeiro caso, modelo cristológico *confessional*, temos a união do nome de Jesus com seus títulos. Ficou célebre a identificação dos cristãos a partir do peixe, possibilitado pelo acróstico ICHTHYS (“peixe”, em grego transliterado), letras que formam as primeiras iniciais da fórmula: “Jesus, Cristo (= Messias), Filho de Deus, Salvador”.

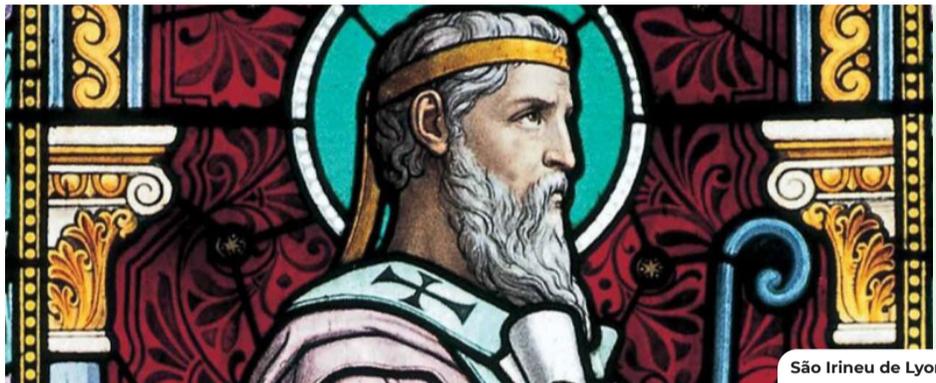
Do modelo cristológico *querigmático*, nosso exemplo mais significativo vem de Inácio de Antioquia. Inácio foi bispo de Antioquia na Síria (atualmente Antakya/Hatay, Turquia). Preso na perseguição do imperador Trajano, foi levado a Roma e ali martirizado por volta do ano de 110. Pelo caminho escreveu algumas cartas. Os críticos reconhecem ao menos 7 como autênticas. Nelas encontramos várias fórmulas cristológicas. Leiamos a da *Carta aos Tralianos*:

“Sede, portanto, surdos quando alguém vos fala sem Jesus Cristo, da linhagem de Davi, nascido de Maria, que verdadeiramente nasceu, que comeu e bebeu, que foi verdadeiramente perseguido sob Pôncio Pilatos, que foi verdadeiramente crucificado e morreu à vista do céu, da terra e dos infernos. Ele verdadeiramente ressuscitou dos mortos, pois o seu Pai o ressuscitou, e da mesma forma o seu Pai ressuscitará em Jesus Cristo também a nós, que nele cremos e sem o qual não temos a verdadeira vida” (9,1-2)

Neste texto de Inácio encontramos reunidos em forma querigmática elementos da tradição neotestamentária, como a confissão de fé de 1Cor 15,3s. Mas possui também acréscimos relevantes. A menção de Maria é uma delas: *nascido de ou filho de Maria* não aparecia nos querigmas do Novo Testamento. A partir de agora, todos os Credo cristológicos o mencionarão. Alguns quiseram ver aí também a



Santo Inácio de Antioquia



São Irineu de Lyon

afirmação da concepção virginal (“nascido da Virgem Maria”), mas isso não é claro. Sabemos, por outra parte, que as cartas de Inácio foram retocadas pelo ano de 380, o que possibilita algumas interpretações diversas. Outra menção que se tornará clássica nos Símbolos de Fé será “sob Pôncio Pilatos” (já presente em At 3,13 e 1Tm 6,13). Apenas por curiosidade, será na *Carta aos Esmirniotas* 8,2 que aparecerá pela primeira vez a expressão “Igreja Católica” para designar a universalidade dos fiéis.

Inácio tinha em vista, também, com esta confissão de fé cristológica, reagir ao *docetismo*, uma heresia que já encontramos denunciada entre os últimos escritos do Novo Testamento, como em 1Jo 4,2-3: “Nisto reconheceréis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne mortal, vem de Deus; todo espírito que não confessa Jesus não vem de Deus mas do Anticristo”. São escritos contemporâneos aos de Inácio. Referem-se a cristãos que, já mais distantes no tempo dos eventos que envolveram a vida de Jesus, tendem de maneiras e em graus diversos negar a corporeidade de Cristo, a realidade de sua encarnação, sobretudo de sua paixão e morte, insistindo, pelo contrário, que tudo isso não passou de aparência (daí a origem da palavra *docetismo*, do verbo grego *dokéo*: “parecer”). Em contrapartida, Inácio usa por quatro vezes a locução adverbial “em verdade” (no nosso texto, “verdadeiramente”). O Credo, desta forma, torna-se uma “regra de fé” para distinguir os verdadeiros cristãos. Em Inácio, portanto, o segundo artigo – o que se refere a Cristo – dos futuros *Símbolos de Fé*, já está pronto.

A união dos dois modelos, o

cristológico com o trinitário, será o acontecimento decisivo para a gênese dos *Símbolos de Fé*. Ainda estamos no momento antecedente, em que encontramos enunciados que servem como regra da fé, mas já muito próximos dos Símbolos. Justino e Irineu serão testemunhas desse momento, embora não saibamos se são eles os responsáveis por essa “soldagem” dos artigos. Podemos ler um exemplo em Irineu, bispo de Lião, em uma obra escrita por volta do ano 190:

“Eis a regra da nossa fé, o fundamento do edifício e a base da nossa conduta: Deus Pai, incriado, incircunscrito, invisível, único Deus, criador do universo. Tal é o primeiríssimo artigo de nossa fé.

O segundo é o Verbo de Deus, Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor, que apareceu aos profetas segundo o desígnio de sua profecia e segundo a economia disposta pelo Pai; por meio dele foi criado o universo. E no fim dos tempos, para recapitular todas as coisas, [o Verbo] se fez homem entre os homens, visível e tangível, para destruir a morte, para manifestar a vida e restabelecer a comunhão entre Deus e o homem.

E como terceiro artigo, o Espírito Santo, de cujo poder os profetas profetizaram, e os Padres foram instruídos com relação a Deus, e os justos foram guiados no caminho da justiça, e que no fim dos tempos foi difundido de um modo novo sobre a humanidade, por toda a terra, renovando o homem para Deus.” (Demonstração da Pregação Apostólica n.6)

Uma afirmação desta regra da fé merece ser explicada porque é termo técnico em Irineu: “recapitu-

lar todas as coisas”. Irineu a retoma de Paulo, Efésios 1,10. Significa resumir, mas levando à plenitude. Com ela se afirma que é Cristo quem leva à plenitude a obra da salvação, restaurando a unidade do plano de Deus e, por isso, tornando-se o ponto de harmonia do universo.

O lugar de origem desta *regra da fé* é a *catequese batismal*, como Irineu mesmo esclarece no parágrafo seguinte, uma joia da teologia trinitária:

“Por isso, o batismo, nosso novo nascimento, tem lugar para estes três artigos, e nos concede renascer a Deus Pai por meio de seu Filho no Espírito Santo, porque os portadores do Espírito de Deus são conduzidos ao Verbo, isto é, ao Filho, que é quem os acolhe e os apresenta ao Pai, e o Pai lhes dá a incorruptibilidade. Sem o Espírito, é, pois, impossível ver o Verbo de Deus, e sem o Filho, nada pode aproximar-se do Pai, porque o Filho é o conhecimento do Pai, e o conhecimento do Filho se obtém por meio do Espírito Santo. Mas o Filho, segundo a bondade do Pai, dispensa como ministro o Espírito Santo a quem quer, e como o Pai quer.” (Demonstração da Pregação Apostólica n.7)

A Trindade não aparece em Irineu como fruto de especulação sobre Deus, mas é colhida como fruto maduro da revelação feita ao longo da história da salvação.

Por fim, nos dois textos citados de Irineu aparece o termo *artigo*. É a primeira vez na história que o encontramos assim empregado. E será uma aquisição que permanecerá até hoje. O *Catecismo Romano* o explicava de uma forma tão atraente que, vários séculos depois, o nosso atual *Catecismo* simplesmente o reproduz:

“Estas três partes são distintas, embora interligadas. Segundo uma comparação usada com frequência pelos Padres, chamamo-las de artigos. Pois da mesma forma que nos nossos membros existem certas articulações que os distinguem e os separam, assim também, nesta profissão de fé, com acerto e razão se deu o nome de artigos às verdades que devemos crer especificamente e de forma distinta” (Catecismo Romano 1,1,4; citado por: Catecismo 1983, n.191)

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista





Comunicado da Diocese

Orientações sobre o uso de máscaras



Na tarde do dia 30 de março, nosso bispo diocesano Dom Bruno Elizeu Versari publicou um comunicado de orientações sobre o uso de máscara e recomendações para a Semana Santa



Registro: CA4/2022

COMUNICADO

Orientações sobre o uso de máscaras.

Campo Mourão-PR, 30 de março de 2022.

Para:

Padres, diáconos, religiosos/as, seminaristas
e todos os fiéis da Diocese de Campo Mourão-PR

Saudação e Paz,

De acordo com o Decreto Estadual nº 10.596 de 29 de março de 2022, fica facultativo o uso de máscaras de proteção facial no âmbito do território do Estado do Paraná, tanto em ambientes fechados ou abertos, com ressalva de alguns ambientes onde os cuidados ainda se fazem necessários.

Graças aos esforços de pessoas competentes na área da saúde, temos aos poucos vencido inúmeras batalhas contra a pandemia da Covid-19. No entanto, ainda nos preocupa o fato de não estarmos totalmente seguros para voltar plenamente aos antigos costumes e hábito.

Por esse motivo, nós da Diocese de Campo Mourão, somos convidados a mantermos vigilantes com todos os cuidados que possam garantir o bem da nossa vida e da saúde do próximo, principalmente nesses dias que seguem da Semana Santa, quando um maior número de pessoas costuma frequentar nossas celebrações. Por isso, e em respeito às pessoas mais vulneráveis, idosos, portadores de comorbidades, ou que ainda não estão com a vacinação completa, orientamos que sempre que possível, durante as celebrações ou demais encontros, seja mantido o uso de máscaras (não obrigatório), higienização constante das mãos, ventilação adequada em locais fechados e distanciamento social. Todas essas orientações sejam observadas principalmente pelos padres e membros da equipe de celebração e demais lideranças, ao menos até próxima Festa da Divina Misericórdia, dia 24 de abril de 2022.

Desaconselha-se ainda a distribuição da comunhão sob as duas espécies e na boca.

Faço saber que esse comunicado não tem cunho de decreto, mas apenas orientativo.

Sem mais para o momento, ofereço a todos as bênçãos de Deus e desejo de uma Feliz Páscoa.

+ Bruno Elizeu Versari

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI
Bispo Diocesano de Campo Mourão-PR

Campanha para construção da capela para o Centro de Formação Dom Eliseu



PARA DOAR QUALQUER VALOR:

MITRA DIOCESANA DE CAMPO MOURÃO

Banco Cresol: 133

Ag: 1696

Cc: 78948-8

CNPJ: 75.903.880.0001-05

CHAVE PIX: curiadiocesana.cm@hotmail.com

BALANCETE FEVEREIRO 2022

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	310.308,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	249.196,24
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	500,00
Doações para os Seminários Diocesanos	400,00
Doações para Construção da Capela no Centro de Formação	36.060,00
TOTAL DE ENTRADAS	596.464,24

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Correio	1.282,43
Despesas com Combustíveis	2.296,05
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	40.848,41
Despesas com Encargos Sociais	216.072,69
Despesas com Vale Transporte	1.190,69
Despesas com Exames Admissionais e Demissionais	70,00
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	5.698,12
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Fármacia	1.275,56
Despesas com Cartório	29,32
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	65,00
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	7.628,51
Estudo dos Padres - Mestrado em Teologia - Pe. Jose Carlos Krause	2.101,00
Retiro no Mosteiro de Itaici - Diácono Waldir Romero	2.625,00
Repasse Comunhão e Partilha para CNBB	3.103,08
Repasse Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocatícios	1.212,00
Prever serviços Póstumos	49,50
Assinatura Jornais e Revistas	190,00
Elaboração de projetos e Laudos de Saúde e Segurança do trabalho	3.442,92
Brindes e Presentes	40,00
Doação Espontânea	42,50
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 35/36	4.858,58
Repasse p/ AAPAC	2.710,30
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	21.727,55
Obra Construção da Capela no Centro de Formação	42.027,66
TOTAL	281.794,19

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	660,42
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	8.085,18
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	1.476,04
TOTAL	8.012,44

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	350,80
Despesas com Salários/Rescisão/Encargos/Alimentação e Côngruas	29.098,69
Despesas com Exames Admissionais e Demissionais	70,00
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	365,00
TOTAL	10.520,97

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	9.243,46
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	26.505,68
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.479,04
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	24.093,86
TOTAL DE SAÍDAS	486.380,04

RESUMO GERAL

Total entradas	596.464,24
Total de saídas	486.380,04
SALDO MÊS DE FEVEREIRO	110.084,20

ANIVERSÁRIO DO CLERO

ABRIL DE 2022

(NA) - Nascimento

(OP) - Ordenação Presbiteral

(OD) - Ordenação Diaconal

02	Pe. Paulo Versari Conceição	OP
03	Pe. José Givanildo Detumim	OP
06	Diác. Emerson Ovídio Pereira	NA
11	Pe. Roberto Cesar de Oliveira	OP
18	Pe. Antônio dos Santos da Silva, SCJ	NA
18	Diác. Telvi Barzotto	OD
19	Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva	OP

Que nessa data tão especial,
cada um possa ser lembrado
com o nosso maior presente,
a nossa oração!

